



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Reflective analysis on patient safety in the hospital context and primary care

Análise reflexiva sobre a segurança do paciente no contexto hospitalar e da atenção primária
Análisis reflexiva sobre la seguridad del paciente en el contexto hospitalario y la atención primaria

Ingrid Moura de Abreu¹, Priscila Martins Mendes², Ana Paula Mousinho Tavares³, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino⁴, Lidya Tolstenko Nogueira⁵, Silvana Santiago da Rocha⁶

ABSTRACT

Objective: to discuss patient safety in the hospital and primary health care context. **Methodology:** this is a reflective study on the topic of patient safety at the primary level and at the hospital level. In the construction of this work, a survey of the literature on the subject was initially carried out, which enabled a contextualized analysis, in addition to the authors' perception of the subject addressed. **Results:** it became evident that patient safety should be included in the training curriculum for students in the health area. In the hospital context, the importance of continuing education among employees is emphasized, thus providing a culture of patient safety. In primary care, the basic concepts must be worked on to sensitize the health team about the applicability of the theme in this context. **Final considerations:** made it possible to reflect on the phenomenon of patient safety in the two healthcare environments, showing that it is still more addressed in the hospital environment and that in primary health care there was a shortage of scientific productions related to the theme.

Descriptors: Patient Safety. Hospital Care. Primary health care.

RESUMO

Objetivo: discutir sobre a segurança do paciente no contexto hospitalar e da atenção primária à saúde. **Metodologia:** estudo reflexivo sobre a temática segurança do paciente a nível primário e a nível hospitalar. Na construção desse trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento da literatura acerca do tema, o que possibilitou uma análise contextualizada, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. **Resultados:** evidenciou-se que a segurança do paciente deve ser inserida ainda no currículo de formação dos estudantes da área da saúde. No contexto hospitalar ressalta-se a importância da educação permanente entre os colaboradores, proporcionando assim uma cultura de segurança do paciente. Na atenção primária devem ser trabalhados os conceitos básicos para sensibilizar a equipe de saúde sobre a aplicabilidade do tema nesse contexto. **Considerações finais:** possibilitou a reflexão sobre o fenômeno da segurança do paciente nos dois ambientes de atenção à saúde, mostrando que ainda é mais abordado no âmbito hospitalar e que na atenção primária à saúde foi observada uma escassez de produções científicas relacionadas a temática.

Descritores: Segurança do Paciente. Assistência hospitalar. Atenção primária à saúde.

RESUMÉN

Objetivo: discutir la seguridad del paciente en el contexto hospitalario y de atención primaria de salud. **Metodología:** estudio reflexivo sobre el tema de la seguridad del paciente a nivel primario y hospitalario. En la construcción de este trabajo, inicialmente se realizó una encuesta de la literatura sobre el tema, que permitió un análisis contextualizado, además de la percepción de los autores sobre el tema abordado. **Resultados:** se hizo evidente que la seguridad del paciente debería incluirse en el plan de estudios de capacitación para estudiantes en el área de la salud. En el contexto del hospital, se enfatiza la importancia de la educación continua entre los empleados, proporcionando así una cultura de seguridad del paciente. En atención primaria, se deben trabajar los conceptos básicos para sensibilizar al equipo de salud sobre la aplicabilidad del tema en este contexto. **Consideraciones finales:** permitió reflexionar sobre el fenómeno de la seguridad del paciente en los dos entornos de atención médica, demostrando que aún se aborda más en el entorno hospitalario y que en la atención primaria de salud había una escasez de producciones científicas relacionadas con el tema.

Descriptor: Seguridad del Paciente. Atención Hospitalaria. Atención Primaria de Salud.

¹Enfermeira, Mestra e Doutoranda em Enfermagem, Professora Substituta da Universidade Federal do Piauí. Florianópolis, Piauí, Brasil. E-mail: ingridmabreu@outlook.com

²Enfermeira, Mestra e Doutoranda em Enfermagem, Professora Substituta da Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: pcilamendes@gmail.com

³Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário FURG, Mestra e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: anataavares09@outlook.com

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: fvdavelino@ufpi.edu.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: lidyatn@gmail.com

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

INTRODUÇÃO

As questões associadas à segurança do paciente são discutidas a nível mundial. Os riscos e a ocorrência de eventos que provocam danos ao paciente ocorrem em todos os ambientes, tanto a nível de atenção primária a saúde, quando no âmbito hospitalar. Embora o cuidado em saúde traga benefícios, a ocorrência de erros é possível, e os pacientes podem sofrer sérias consequências⁽¹⁾.

Definida como a redução a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado à saúde, a segurança do paciente se tornou foco de atenção especialmente no final da década de 90, com a publicação do relatório “*To err is human: building a safer health care*” do *Institute of Medicine* (IOM) dos Estados Unidos da América (EUA) que apresentou resultados de diversos estudos, que apontavam a difícil situação da saúde no referido país⁽²⁾.

Após a publicação desse relatório, tornou-se urgente a redução de eventos adversos em todo o mundo. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, em 2004. Esse acontecimento despertou os países membros para a criação de políticas públicas e práticas voltadas para a segurança, incluindo o Brasil⁽³⁾. Dessa forma, a adesão de práticas seguras e redução de erros referentes à assistência em saúde se tornou fundamental em todos os ambientes de cuidado.

Um desafio dos especialistas nesse assunto, que buscam a redução do erro nas instituições de saúde, sejam elas a nível primário ou não, é a compreensão de que a causa dos erros e eventos adversos é multifatorial, e que todos os profissionais estão sujeitos a cometê-los quando os processos técnicos são complexos e desorganizados. Os sistemas falham em todo mundo e em todas as realidades, considerando que a assistência é prestada por seres humanos passíveis de erros. Assim, o que de fato é importante é que nenhuma dessas realidades sejam ignoradas⁽⁴⁾.

Diante do exposto, algumas inquietações foram geradas: Como está a segurança do paciente no âmbito hospitalar? E na atenção primária? Nessa perspectiva, adotou-se como objetivo apresentar uma reflexão sobre a segurança do paciente a nível hospitalar e a nível primário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a temática segurança do paciente a nível primário e a nível hospitalar. Na construção desse trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento da literatura acerca do tema, o que possibilitou uma análise contextualizada, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. Como resultados, foram apresentados dois Eixos analíticos: Eixo I - Segurança do paciente no contexto hospitalar, Eixo II - Segurança do paciente na atenção primária à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segurança do paciente no contexto hospitalar

Mesmo diante do crescimento de pesquisas nesta área, ainda há muitos desafios, dentre eles está a necessidade de transformar o que se sabe na teoria em atitudes voltadas para uma assistência segura. As investigações devem subsidiar a tomada de decisão durante a prática do cuidado, tornando as ações dos profissionais em práticas confiáveis e mais seguras⁽⁵⁾.

A prática diária em hospitais, e estudos que abordam o ensino e conhecimentos de estudantes da área da saúde, reflete em uma situação a qual requer intervenção para sanar as lacunas sobre o que não se sabe acerca da segurança do paciente. As deficiências precisam ser conhecidas e estudadas, e ações para reduzi-las e formar profissionais capazes de atuar seguramente se fazem imprescindíveis.

Mudar as unidades curriculares de formação dos estudantes da área de saúde é evidente. Cada vez mais surgem profissionais recém-formados que se sentem despreparados para enfrentar o campo de trabalho e desconhecem alternativas para evitar o erro na saúde. Estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostrou que apenas alguns tópicos sobre segurança do paciente são mencionados nos cursos da saúde e de forma fragmentada⁽⁶⁾.

O trabalho realizado em dois grandes hospitais no Sul do Brasil os participantes demonstraram uma visão tradicional sobre o processo de ensino e aprendizagem. Eles discutiram a importância da educação continuada, da mudança no ensino dos cursos de graduação e pós-graduação para implantação de uma cultura de segurança. O uso de metodologia ativas tem se mostrado eficaz na formação dos profissionais de saúde. A partir dessas metodologias, os próprios participantes tornam-se ativos no processo de aprendizagem, facilitando a compreensão dos assuntos abordados⁽⁷⁾.

Um estudo realizado em uma universidade pública de São Paulo para avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente identificou que eles entendem a essência do tema e sua importância, no entanto, alguns desconhecem o significado de termos básicos para a segurança do paciente⁽⁸⁾.

Dessa forma, infere-se que os estudantes de enfermagem e da área da saúde em geral, estão inseridos em cursos que abordam a segurança do paciente, mas estes não são profundos ao ponto de permitir que o aluno se sinta um profissional preparado para aplicar a teoria na prática, e nem tão mesmo reconhecer termos essenciais.

No Irã, 134 estudantes de medicina, enfermagem e obstetras avaliaram quanto a percepção, conhecimentos e atitudes sobre segurança do paciente em contexto hospitalar e constatou uma diferença relativa entre os estudantes. Os estudantes de enfermagem apresentaram maior conhecimento em segurança do paciente do que os de medicina. Além disso, apresentaram conceitos inadequados, 60% dos estudantes afirmaram que o erro médico é inevitável⁽⁹⁾.

Admitir que o erro possa acontecer e ainda admitir o próprio erro, ao contrário do que parece ser, é uma atitude madura e converge para eliminação da cultura punitiva que é muito forte nas instituições. Dessa forma, é imprescindível que os hospitais incentivem o registro anônimo e espontâneo dos eventos adversos, para possibilidade de correção e assim evitar a sua recorrência⁽¹⁰⁾.

Estudo realizado no Sul do Brasil mostrou que os participantes, profissionais da saúde, acreditam ser pertinentes o reconhecimento e a identificação dos erros. Além disso, fazer deles uma fonte de aprendizagem e alerta para evitar futuros danos direcionam o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente nas instituições⁽⁷⁾.

O primeiro passo para facilitar o reconhecimento dos erros e assim reduzir a cultura punitiva, está em perceber que o trabalho em saúde é um trabalho coletivo. A equipe de saúde com esse pensamento poderia reunir-se e discutir sobre o evento para rever suas atitudes e pensar em estratégias diferentes. Para tanto é necessária uma boa relação entre a equipe, respeito, cooperação, união e motivação⁽¹¹⁾.

Na área da saúde, o erro está ligado a diversos fatores, que vão desde as causas inerentes ao próprio paciente, até as relacionadas a instituição, financeiras, estruturais e fatores humanos, como a falta de conhecimentos e habilidades. Diante disso, conclui-se que a forma mais viável de prevenção é conhecer a sua ocorrência, bem como saber tipificarlos e relacionar causas e consequências⁽¹²⁾.

Nesse sentido, é fundamental que os programas dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição e farmácia insiram a temática de forma mais completa, para que dê suporte aos futuros profissionais no conhecimento, tomada de decisão e ações que reduzam os eventos que causam danos aos pacientes. No mais, as organizações hospitalares devem reforçar a educação permanente entre os seus colaboradores, além de alinharem a cultura organizacional da empresa com a cultura de segurança do paciente.

Segurança do paciente na atenção primária à saúde

Apesar da temática de segurança do paciente encontrar-se concentrada majoritariamente na assistência hospitalar, a atenção primária à saúde (APS) vem conquistando seu espaço. Há uma necessidade de reconhecer o crescimento desse campo nos últimos anos, onde grande parte dos cuidados em saúde são prestados nesse nível de atenção.

Como prova disso, um estudo brasileiro sobre a ocorrência de incidentes no cuidado em saúde na APS avaliou 15 profissionais de saúde que trabalham na estratégia de saúde da família. Em 11.233 consultas realizadas durante o período da pesquisa, 125 incidentes (1,11%) foram relatados por meio de um questionário, foram identificados oito tipos de erros e os erros de administração foram os mais frequentes⁽¹³⁾.

A estratégia de saúde da família (ESF), nos últimos anos, ampliou o acesso aos serviços prestados. A demanda de serviços ofertados pelo

Sistema Único de Saúde (SUS) atende uma parcela expressiva da população. Caracteriza-se como o primeiro contato com esse sistema e é garantia de acesso para os níveis secundário e terciário de atenção à saúde.

Os cuidados oferecidos na APS envolvem desde consultas, exames, procedimentos específicos, atendimento domiciliar, atendimento a populações especiais (diabéticos, hipertensos, gestantes, crianças, dentre outros) e dispensação de medicações. Olhando do ponto de vista da segurança do paciente, em todos esses tipos de cuidados, é imprescindível o oferecimento de atendimento seguro e de qualidade.

Uma das dificuldades encontradas na APS é a identificação e resolução de problemas de saúde em consultas curtas. Os pacientes, na maioria das vezes, se apresentam com as primeiras manifestações de uma doença sob um plano de fundo de problemas psicossociais e comorbidades físicas⁽¹⁴⁾. Baseado nisso, o médico toma condutas de diagnóstico provisório e que muitas vezes leva ao erro.

Os erros de diagnósticos merecem importância por contribuir para o dano ou cuidado inseguro. A forma como o sistema lida com a demanda de atendimento proporciona que o erro de diagnóstico possa ocorrer por longos períodos, o que implica no tratamento inadequado e custos adicionais com exames e medicamentos. É preciso minimizar as vulnerabilidades do sistema de saúde.

A flexibilidade, a diversidade e a abordagem direcionada a cada paciente que os profissionais de saúde veem como algo correto e nessa situação a definição de erros e eventos adversos torna-se difícil⁽¹⁴⁾. Nesse contexto, os conceitos trabalhos na assistência hospitalar podem ser adaptados para atenção básica.

Um estudo realizado com profissionais de saúde da APS em Goiânia (GO) investigou por meio do suporte de aprendizagem na segurança do paciente. Foram evidenciados pontos como: respeito mútuo, autonomia para organizar o trabalho e a valorização de novas ideias. Algumas variáveis mostram o que dificulta o processo de aprendizagem no ambiente de trabalho, como: resistência às mudanças e o excesso de serviço que impedem como melhorar o trabalho⁽¹⁵⁾.

Outro ponto importante que incentiva os profissionais a procurar o conhecimento sobre segurança do paciente é a cultura organizacional. De que forma essa cultura está consolidada na instituição, se ela envolve alta gestão, profissionais administrativos e profissionais de saúde visando a segurança do paciente que procura esse nível de saúde ou então apresenta-se como instituição que ainda não preconiza medidas de segurança, talvez por desconhecimento dessa prática na APS.

No Brasil, dois estudos recentes de tradução e validação de questionário avaliam aspectos da segurança do paciente na atenção primária. O primeiro questionário é o *Primary Care International Study of Medical Errors (PCISME)* que avalia a ocorrência de eventos adversos na APS⁽¹⁶⁾. O segundo estudo aponta outra perspectiva da segurança do paciente que é a cultura de segurança do paciente,

por meio do questionário *Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC)* que avalia 12 dimensões da segurança do paciente⁽¹⁷⁾.

Hoje, com a complexidade e as demandas impostas aos serviços de APS, os profissionais de saúde devem compreender e utilizar seus conhecimentos e tecnologias. A segurança do paciente na APS deve ser reconsiderada a partir das abordagens conhecidas até o momento, com prioridades para as estratégias nacionais de segurança do paciente e o desenvolvimento de intervenções apropriadas a esse contexto⁽¹⁴⁾.

Tem-se a necessidade de fortalecimento dos conceitos de segurança do paciente aplicado no contexto da APS, como forma de proporcionar os conhecimentos sobre o tema por meio de treinamentos, melhoria das relações multiprofissionais, desenvolvimento de estratégias de resposta e monitoramento e gestão dos riscos. Esse campo de pesquisa necessita de visão ampliada para exploração, desenvolvimento e testes que envolvam o cuidado seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a reflexão sobre o fenômeno da segurança do paciente nos dois ambientes de atenção à saúde, mostrando que ainda é mais abordado no âmbito hospitalar, permitindo também observar a escassez de produções científicas relacionadas a temática na APS, ainda que nesse nível de atenção também possam ocorrer erros que causem danos aos pacientes.

Mesmo que o interesse na segurança do paciente seja crescente, observa-se a falta de sensibilização para o problema, especialmente no que diz respeito à atenção básica. Desse modo, torna-se relevante o desenvolvimento de novas pesquisas que possibilitem sensibilizar os profissionais sobre a importância da adoção de práticas de segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde, levando a tão desejada redução dos riscos e danos relacionados à assistência.

REFERÊNCIAS

1. Silva ACA, Silva JF, Santos LRO, Avelino FVSD, Santos AMR, Pereira AFM. A segurança do paciente em âmbito hospitalar: Revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enferm* [internet] 2016;21(esp): 01-09. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.37763>
2. Pereira MD, Souza DF, Ferraz F. Segurança do paciente nas ações de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Inova Saúde* [internet] 2014;3(2): 55-85. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/1746/1672>
3. Mesquita KO, Silva LCC, Lira RCM, Freitas CSL, Lira GV. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Cogitare Enferm* [internet] 2016;21(2): 01-08. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45665/28526>
4. Souza FE, Gomes BG, Nogueira KEA, Fonseca R, Santos CRB. Segurança do paciente na atenção primária a saúde e a implementação de uma cultura

de segurança. Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem 2016;2(2): 01-04.

5. Silva AEBC. Segurança do paciente: desafios para a prática e a investigação em Enfermagem. *Rev. Eletr. Enf* [internet] 2010;12(3):422. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.11885>
6. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Ensino da segurança do paciente na graduação: reflexões sobre saberes e fazeres. *Interface (Botucatu)* [internet] 2016;20(58): 727-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-1807-576220150699.pdf>
7. Wegner W, Silva SC, Kantorski KJC, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR. Educação para cultura da segurança do paciente: implicações para a formação profissional. *Esc. Anna Nery*. [internet] 2016; 20(3): e20160068. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160068>
8. Bogarin DF, Zanetti ACB, Brito MFP, Machado JP, Gabriel CS, Bernardes A. Patient safety: knowledge of undergraduate nursing students. *Cogitare Enferm* [internet] 2014;19(3):448-54. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/43620/pdf>
9. Nabilou B, Feizi A, Seyedin H. Patient Safety in medica education: Students' perception, knowledge and attitudes. *PLoS One* 2015;10(8):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0135610>
10. Günesa UY, Gürlekb O, Sönmezc M. A survey of the patient safety culture of hospital nurses in Turkey. *Collegian* 2016;23(3): 225-32.
11. Mello JF, Barbosa SFF. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. *Texto contexto Enferm* [internet] 2013;22(4): 1124-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400031>
12. Pereira FGF, Caetano JÁ. Human error and patient safety in health services. *Rev. Enferm. UFPI* 2014;3(3): 115-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v3i3.1988>
13. Marchon SG, Mendes Junior WV, Pavão ALB. Características dos eventos adversos na atenção primária à saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [internet] 2015;31(11): 2313-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00194214>
14. Vincent C, Amalberti R. Estratégias de Segurança na Atenção Primária. In: Vincent C, Amalberti R. *Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado*. Rio de Janeiro: Proqualis, ICICT/Fiocruz; 2016. p. 127-44.
15. Paranaguá TTB, Bezerra ALQ, Tobias GC, Closak SI. Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2016;24: e2771.
16. Marchon SG, Mendes Junior WV. Tradução e adaptação do questionário Primary Care International Study of Medical Errors (PCISME) para o contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública* [internet] 2015;31(7): 1395-402. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00157214>
17. Timm M.; Rodrigues MCS. Adaptação transcultural de instrumento de cultura de segurança para a

atenção primária. Acta Paul Enferm [internet] 2016;29(1): 26-37. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-0194201600005>

Como citar este artigo:

Abreu IM, Mendes PM, Tavares APM, Avelino FVSD, Nogueira LT, Rocha SS. Análise reflexiva sobre a segurança do paciente no contexto hospitalar e da atenção primária. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e8939. doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91106-110>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/06/06

Accepted: 2020/02/13

Publishing: 2020/03/01



Corresponding Address

Ingrid Moura de Abreu

Endereço: Departamento de Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro
Petrônio Portella - Bairro Ininga. CEP: 64049-550,
Teresina, PI, Brasil

Telefone: (86) 99998-8193

Email: ingridmabreu@outlook.com

Universidade Federal do Piauí.